

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Domingo 15 de Setembro de 1878

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 15 de Setembro de 1878.

A morte é a grande magestade diante da qual se curvam povos e reis, a Tribuna.

E com refinada hipocrisia, afectando uma compunção de que é incapaz, ante as victimas de um governo sanguinidento, faleou no simbolo da cruz, na veneração pelos mortos, no necroterio dos reis ao lado do cemiterio dos povos ! (?)

Dir-se-hia que, aguilhoados pelo remorso dos crimes que aconselharam, os directores do presidente procuravam illudir-se a si proprios, apparentando sentimentos que não possuem, elles que para alcançar um ephemero triunfo não trepidaram em commeter toda a sorte de violências, em derramar o sangue do povo, em ceifar a vida de seus compatriotas.

Não puderam, porém, conservar por muito tempo a máscara que haviam tomado para se disfazem condoidos.

Cedo esqueceram o respeito e as tristezas que a consciencia e ao coração impõe o espetáculo terrível da morte.

A face das criaturas de Deus atiraram uma ironia pungente transformando, sem fé, em mesquinho recurso politico, a veneração e a condoléncia, que fingidamente ostentavam.

Profanaram sacrilegamente a memoria das victimas, que seu odio e ambição fizeram desrespeitarem os sepulchros, urdindo uma vergonhosa intriga e enfleirando-só diante delles para dar combate aos vivos, que seus espíritos odiosos não olvidam.

E atreveram-se, os mandantes das scenas de sangue e dos assassinatos da tragedia eleitoral, a considerar a missa funebre que o directorio do partido conservador mandou celebrar pelo descanso eterno dos seus amigos, que pereceram ás mãos dos policias e dos cangaceiros.

Desejamos aquelle tributo respeitoso pago à memoria de tantos heróes, porque recordou-lhes a tremenda responsabilidade dos culpados, aviventou o remordimento que os desespera.

Phariseus, não contiveram, diante das preces, a raiva espumante, a injúria destemperada, a caluniosa ferina !

Com que direito, em nome de quem, ousais perguntar-nos—porque só hontem nos lembramos de suffragar as victimas de vossas violências ?

Fallastes acaso pelos ministros de estado, pelo presidente da província, pelas cheffes do partido, pela força publica, pelas autoridades policiais, que todos, dissesse, entraram naquella missa funebre ?

A vossa curiosidade é uma torpeza da bajulação, uma grave affronta ao alvo, que levianamente pretendentes attingir.

O rancor inveterado que votaes aos adversarios turbando vosso espirito oblitera a vossa memoria.

Procuraremos ajudar-a.

Em 1852 presidia esta província o venerável Joaquim Octavio Neibias, de saudosa e respeitabilissima memoria, quando em S. José dos Pinhaes houve um disturbio por occasião da eleição, dando-se algumas mortes e ferimentos.

Qual foi o vosso procedimento ?

Como se manifestou a vossa imprensa ?

Como demonstrastes que as sepulturas vos mereciam respeito, as cruzes veneração ?

A compunção dos vossos chefes foi um acto sem sentido cuja funda hipocrisia transparecia na espuma da colera e nas imprecções do odio encanecido pela derrota ?

As vossas orações deixaram de ser rezadas, porque para recomendar os mortos é preciso a fôr do psalmista, que tem sede do infinito ! (?)

Os officios funebres que mandastes celebrar tornaram-se porventura ridiculos, porque para vós, mentidos fieis, vale tanto a consagração da hostia como as artimanhas da fraude ?

Vossa memória está fraca, e por isso esquece precisamente o que devia lembrar.

Já que lançastes mão de um mesquinho recurso politico procurando devassar intenções e emprestar sentimentos, em nome do tempo, investigador dos actos e palavras, cumpria que recordasseis a data—1852.

Esquecestes a afflition com que os acontecimentos de S. José dos Pinhaes torturaram a alma immaculada do presidente da província, e que vós augmentastes com as vossas injúrias.

Tão pouco vos lembrastes do contraste que ofereceu o corajoso sr. Baptista Pereira com aquelles tempos de moralidade e de nobreza.

Ovidasta que o presidente de 1852, por causa daquelles factos, teve sua exoneracao; ao passo que o actual, reo confessó de verdadeiros crimes, é conservado no cargo, faz garbosa ostentação de seus triunfos, recebe uma cadeira no parlamento e não oculta que, dentro em breve, irá assentar-se nos conselhos da coroa.

Porque tamanha diferença nos tempos ?

Porque o governo de hontem era um governo moralizado, e o de hoje é uma dictadura desenfreadada que precisa de affugir os caudilhos, pouco lhe preocupando com a legitimidade dos meios de accão.

Em 1852, o gabinete entendeu que, por mais alheio que fosse o seu delegado às desordens em S. José dos Pinhaes, cabia-lhe a responsabilidade geral, como administrador da província.

Em 1878, o governo entende que, havendo o seu preposto cumprido fielmente as suas ordens, entregues de corpo e alma a direcção recomendada de um conselheiro odiento e desvairado, o morticínio é um feito glorioso, o despojo é um título de benemerência.

Hontem era um governo nacional—hoje é um governo de corrillo.

Hontem a situação era sustentada por homens de merecimento e probidade—hoje a ditadura é servida por instrumentos doceis, que se prestam e seus mais infames caprichos.

1852 e 1878—assignalam o profundo abyssimo que nos separa de vós.

Quereis saber mais ?

Está satisfeito o vosso pedido ?

Si desejas que rezemos pelas victimas liberares, apontai-nos quaes ellas sejam; indicai-nos uma-siquier, e não nos recusaremos aos deveres de bons christãos.

Vós bem sabes, porém, que isso é impossivel, que os nossos amigos foram os trucidados e esquecidos da morte, para que possa medrar a vossa vil intriga.

Phariseus !

Mais um attentado eminentemente

O menospreço com que o sr. Baptista Pereira trata as camaras municipaes da província caracteriza devidamente a regeneradora administração do caricato proconsul.

Arrogando-se atribuição que não compete aos presidentes de província, o delegado do governo suspendeu arbitrariamente, para satisfação de seus caprichos partidários, o orçamento municipal, lei que independe de sancção presidencial, e ordenou ás camaras que puzessem em execução o orçamento anterior.

Depois desse acto dictatorial continuaram as demonstrações do seu desamor ás camaras municipaes da província, das quaes tem exigido disparatadas informaçoes, marcando-lhes prazo para responderem, sob pena de desobediecia.

Falta-se já na suspensão da camara da capital, decretada pela commissão executiva, n'uma das suas reunões em palacio, como recurso necessário para salvar a candidatura naufragada de um dos seus membros.

Arredados da camara os actuais vereadores, serão chamados os suplentes liberares, e estes poderão apurar a votação dos collegios do modo que melhor convier aos interesses politicos do partido do governo.

Para este acto não ha de faltar pretexto; o corajoso sr. Baptista Pereira já está acostumado a estes brilhamentos, e, demais, queria ou não, ter de executar a deliberação da commissão executiva, à qual pouco importa o motivo porque ter-se ha de haver o seu titer.

Além disso, o sr. Baptista Pereira se prestará ao bom grado á mais este exigencia dos seus directores de consciencia, pois tem contas que ajustar com a camara da capital a qual vota natural antipathia, como ainda agora acaba de revelar, por occasião da chegada de Suas Magestades.

Entre os muitos actos em que se revela a má vontade do caricato proconsul para com as camaras municipaes da província, faremos menção da seguinte circular, que se torna notável pelo alcance que tem :

«2.ª secção.—Palacio do governo, em 2 de Setembro de 1878.

«Hajam vms. de informar com urgencia :

«1.º Quaes são os impostos que essa camara percebe com applicação especial e a lei que os creou; qual tem sido o seu efectivo emprego; desde quando tem sido arrecadados e quanto tem produzido até 30 de Junho ultimo;

«2.º Qual a dívida passiva dessa camara, quando começou, porque titulos e representadas, quaes são os credores, os titulos novados e os meios de amortisaçao que tem sido empregados;

«3.º Quaes as obras em andamento por administracão ou contracto, com quem foram contractadas, se houve concurso e precedente orçamento, por quem foi organizado, qual o seu preço e estudo actual das obras. Deus guarde a vms.—João Baptista Pereira. »

O que pretende o nosso regenerador com esta exigencia de informações, feita ás camaras municipaes da província ?

Quer o sr. Baptista Pereira colher apenas dados estatisticos para o futuro relatorio; ou o seu fim é exercer um acto de fiscalisaçao sobre a administração municipal ?

No primeiro caso, escusado era incomodar as camaras municipaes, pois as informaçoes que exige quanto a arrecadaçao dos impostos, sua applicação, a dívida existente e sua amortisaçao, constam dos orçamentos municipaes approvedos annualmente pela assemblea provincial.

No segundo caso, isto é, de pretender o delegado do governo fiscalizar a administração municipal, em assumptos de sua exclusiva economia, importa o seu acto uma verdadeira exorbitancia, que as camaras devem repellar, em defesa da sua autonomia.

A's assembleas provinciales compete o exame e approvaçao das contas das camaras, e as suas deliberações á este respeito independentem de sancção do presidente, ao qual falta absolutamente a competencia que se arroga o sr. Baptista Pereira.

TRANSCRIÇÃO

Hodel, o regicida, e a sua execuçao

Já sabem os leitores que o tribunal de Berlim condenou á morte Hodel, o fuzileiro, que tentara contra a vida do imperador da Alemanha; e que subindo esta sentença ao conselho de ministros, para se decidir se devia ou não ex-exter-se, aquelle declarou afirmativamente, declarando o principe de Bismarck, se que se dizia, que era contrario ás constituiçoes das penas. Em vista do que a sentença foi superiormente confirmada e Hodel levado ao cadafalso, facto que, não se dava desde muitos annos na Alemanha, porque o imperador Guilherme tinha resguardado, em que se desse execuçao a. Tinha horror ao fuzileiro.

Das folhas, que mais desenvolvidamente deram conta desse horrivel succeso, tiramos a descriçao:

Foi o principe imperial quem por decisão unanime dos ministros, ordenou que o condenado fosse supliciado.

Segundo o costume prussiano, o réu foi disciplinado a cutello, saído o local escolhido o pato de penitenciaris de Berlim.

Desde a espera da execuçao que na capital do imperio se esperava este succeso; sabia-se que a justica encomendara um cutello ao mala habil armazém da casa.

Não havia lugar para duvidas; a forma da mela-lua para o instrumento pedido, indicava soberjamente o uso para que estava destinado.

Havia quinze annos que não se fazia execuçao alguma em Berlim, e a cara-co não achava capaz para a operação o antigo cutello. Ainda mais, não havia senão dois condenados á morte, Hodel e o escrivano Teuril; a opinião publica estava unâmim em declarar que era para o primeiro que se faziam las preparaçoes.

A curiosidade publica estava excitada vivamente e os magistrados e os fuccionarios que podiam satisfazer, permaneciam silenciosos á esse respeito. Era inutil render os diretores da prisão, nada se percebia. A lei alema, effectivamente, não autoriza execuções publicas. Tudo se verifica no interior da prisão.

O sentenciado avisado uns horas antes do momento fatal, foi conduzido á presença de um ministro da religião, com o qual conversou alguns minutos, sob a vista de dois guardas collocados a pequena distancia. Seguiu depois para o pátio da prisão, escoltado pelos dois guardas e por um piquete de soldados.

Ali era separado pelos magistrados que haviam pronounced a sentença e que a deviam ver executar. Estavam também 12 testemunhas para certificar a execuçao, alguns membros da imprensa e do alto clero.

Ali entrar o réu, todos se descoradiram e os ecclésicos rezaram a misa vot.

Hodel caminhou com o passo firme ate proximo do cadafalso, olhando com descoço o publico que se compunha de 50 pessoas.

O juiz de instrucção Hollmann estaria de pé diante de uma mesa em frente ao cadafalso. Fez a lectura da sentença de morte e quando acabou o réu cuspiu e exclamou: «Bravo!»

O juiz aproximou-se, depois do fuzileiro, que é um homem de 31 annos, alto e robusto, e que vestia elegante mente vestido com roupa branca, muito fina, grisalha branca, calças e casaco preto, e mostrando-lhe a sentença assinada pelo principe imperial. Disse-lhe:

«Entregue-me o fuzileiro Emilio Henrique Max Hodel para que o decapite». «

«Vinde, disse então o fuzileiro a Hodel.» Este subiu-ligeitamente os lados degraus do cadafalso e deceu o casco.

No mesmo tempo sono o te que tunbre do sino no interior da prisão e Hodel, olhando com indiferença para elle, sorriu ironicamente. Hodel tirou os suspensórios e, não pedindo rapidamente abrir o peito do casco, um dos guardas d'arrasto ajudou-o, abrindo-lhe o ponto de fícior, à tutto o peito.

Os guardas estavam então os braços e os pés do suplicado e collocaram-lhe a cabeca sobre o peito, olhando para a terra.

Sugrafaram-lhe em seguida o occiput com uma corrente de largura de mão, de modo que o corpo estivesse descolado sem que o réu pudesse mover a cabeca. O fuzileiro abriu então um magnifico estojo, tendo na tempra a data de 1878 em letras de ouro, e, pegando no machado, cortou de um ó golpe a cabeça do desgraciado! O corpo fez ainda algumas movimentações, degredou-se da execuçao e a cabeca fez tambem algumas ligeiras contracções.

Muitos portemores áccios da execuçao de Hodel.

O socialista Hodel so receber a intimação de que a pena não lhe fora comunicada; quis mostrar-se de animo forte, mas tres desmaios consecutivos trahiram-lhe a coragem.

Háquele então para ser executado na collina de Kreuzberg, o que lhe foi orgado. Ainda minutos depois da lectura do decreto, ordenando a execuçao, o desgraciado não esperava que a sua vida estivesse por tão poucas horas, e tanto que so ser reconduzido á cela, disse á polícia que o ia impunhar. — Querem-me meter medo para o obrigar a falar; não fiz mal algum. O guarda despediu-lhe—pôr é para medo; amanhã será executado.

D'ahi por diante Hodel parecia resignar-se com a sua sorte; pediu cigarros, mas não fumou. Não quis comer, a recusar, e que chamam a refaçao do fuzileiro, e desfruir a refaçao a que os pacientes podem satisfazer o seu appetito.

Bebou vinho e cerveja, e escreveu uma longa carta á familia. Depois de meio dia um empregado da justicia lhe trouxe a carta, e ele queria fazer exame de cocaïna. Hodel sorriu, respondendo:

«Mas se eu não fiz mal algum! — A's 6 1/2 saiu da cela, e foi conduzido n'uma corruagem cellular á prisão de Moabit.

O escrivano Heinkel ofereceu-lhe os seus serviços, mandou-lhe preferir fumar e dormir. O p.dre. apesar de querer trocar algumas palavras com o condenado, que preferiu, entre outras:

«Ah! se eu tivesse n'outra atmosphora, teria escrito de outro modo! — Não! abusou e concluiu o meu parecer como o comecei!»

«A's 4 da madrugada Hodel quis fumar e desceria para o pato onde ia ser executado da cigarro na bochea, o capellão não lhe recomendassem que seria mais conveniente não ir assim.

moris, um jornal da corte, e denuncia o procedimento de S. M. comparando-o com o que fizera outras di-
pendendo uns estatutos. E pedimos à Sôlha presidencial
que vinha em socorro de nossas reminiscências.

Agradecemos o auxílio do sr. Joaquim Serra, tanto
mais quanto foi-nos elle espontaneamente prestado, e
folgarmos de ver que o ilustre redactor do *Diário Oficial*
julgou haja injusta a conduta da *Reforma*, naquelle
época por ter censurado o que era digno dos aplausos gerais.

Não nos enche pois a repreensão do sr. Joaquim Serra, que invoca ou o dano da fôrça árbitra do seu se-
toral monarquismo, ou então uma malignidade, proprio
do autor da *Mussapán*, voraz inimóvel como o ca-
go de redactor da *Sôlha Oficial* e pouco consciente
com o seu extremo-cido amor á instituição.

No primeiro caso, o ex-folhetinista da *Reforma* exiu-
tor a seus amigos e compatriotas, comunicando um
grande deslizamento para com o organo do seu parti-
do querendo sólha dizer que concordamos para obri-
lhar sua palliódia áquila que sempre desestava.

No segundo, abusa de sua posição de redactor do or-
ganico do governo, autorizado o público, ardo de curiosidades, não obstante a abundância em que vivia
neste sítio, a espalhar brevemente nas colunas do
Diário Oficial alguma nota onde, desvia ao conhecido
estilo do deputado pelo Maranhão.

Por essas e outras dubiedades é que a opinião publi-
ca tem dito que o governo monarchico-republicano
está arrancando as inibições.

Nossa devar portanto é erutar contra as especula-
ções á nossa custa, ou contra as injúias aggressões.
Aquillo que sempre nos mereceu abastamento.

Um promotor modelo — Tivemos occasião de constatar o sr. Baptista Pereira por ter demitido o cargo de promotor público da camara do Itapetininga e digno sr. dr. Batistino Francisco Caldas, a título de remunerar-o para lhe tocar a nomear em substituição Antônio Rollim de Oliveira Ayres, homem quasi apagado, que havia respondido ao júri daquela cimbra, havendo ainda alguns individuos processados como seus cúmplices e prensa na cadeia para responderem perante aquelle tribunal.

Convicção de presidente e seus conveleiros ter na-
quella cidade durante as eleições, um homem de for-
ço sr. Rollim, para secundar a polícia em todos os
seus planos e já mais ob tal-o.

Confessam-nos em parte arrependidos de causar
quantos à memória desse poderoso auxiliar da regen-
cção, e o motivo é oito:

Chega-nos ás mães a notícia de uma denúncia das-
se promotor contra um cidadão residindo naquella mu-
nicipio, e na qual o digno organo da justiça provincial
e nônia que: — no dia 4 de Agosto, versara do
eleição, fui por ordem do delegado de polícia do termo
postada, uma força, e o comando de um cadete de
linha, á entrada da cidade para não deixar entrar
pessoas alguma armadas.

Não podíamos ter um melhor auxiliar que o agente
de confiança do presidente, cujo testemunho é incus-
pito — para corr barar as nossas afirmações e de-
monstrar que em Itapetininga, como em toda a provin-
cia, couba á força publica um premente papel no pleito eleitoral.

A despeito do eficaz concorso que nos presta, neste
particular, o sr. Oliveira Ayres, não podemos entre-
tar de deixar de recomendar ao sr. Baptista Pereira a
singular e regeneradora jurisprudência criminal do seu
promotor de confiança.

O engenheiro-mor da administração andava affilado
por encotrar o par para o subdelegado de São José do
Parahyba, que processou o seu antecessor por ha-
ver dado á portaria que o demitiu um emprego, que
tem alguma causa de analogia com o caso do burro em
Itapetininga.

Pôde agora o sr. Baptista Pereira exclamar: eureka.
Encontrou o homem — é o seu promotor Antônio Rol-
lim de Oliveira Ayres.

Ambo fiáveis... arcadas ambo.

Para que se faça idêa exacta de denúncia do organo
da justiça regeneradora daquella comarca, estampe-
mo-l-a aqui:

Iilm. sr. juiz municipal. — D'z Joaquim Leonel Fer-
reira, que elle supplicante p'ec sa que v. s. lhe mande
dar por certidão a denúncia que o promotor publico
desta comarca, deu contra Francisco Lopes de Souza.
Assim, p'ec a v. e d'fiminto — E. R. M. — Itapeti-
ninga, 11 de Setembro de 1878. — Joaquim Leonel Fer-
reira.

O escrivão p'ec a certidão na forma requerida. Ita-
petininga, 11 de Setembro de 1878. — Leite e Oliveira.

João Antonio Vieira, escrivão do juizo municipal, des-
ta cidade de Itapetininga etc.

Certifico que, revendo os autos crimos, ex-officio em
que a justiça por seu promotor é autora a Francisco
Lopes de Souza rôa, nell-s a folhas duas até verso, se
encontra a denúncia do theor seguinte: Iilm. sr. juiz
municipal. — O promotor publico desta comarca abaixo
assignado, usando de direito que lhe é concedido pelo
lei, vem perante v. s. denunciar a Francisco Lopes de
Souza, natural e morador deste município com profis-
são de lavrador pelo facto que passa a referir. No dia
quarto do mês e anno correcte — achando-se o codete
de lâmina commandando uma força que por ordem do
delegado de polícia estava postada na entrada desta ci-
dade para não deixar entrar pessoa alguma armada —
abi passava o denunciado, e na occasião em que a
mesma força o revistava para verificar se trazia ou não
armas prohibidas, o denunciado abriu-se e spontan-
do vera a causa de seu animal, disse: — evidentemente
também isto. Ora como o denunciado com tal procedimento
tornou-se criminoso em vista da disposição do artigo
duzentos e trinta e seis parágrafo, quanto do dito
criminal e para que neste caso seja punido com o me-
dio das penas declaradas o artigo duzentos e trinta e
sete parágrafo segundo como refere o artigo du-
zentos e trinta e oito do citado código, por ter concorrido
a circunstância agravante do artigo dezenove parágra-
fico quarto do mesmo codig; o mesmo promotor vem
dar a presente denúncia e recendo para testemunhas
José Joaquim da Matta, Manoel Antônio Teixeira, João
Manoel da Silva, Izaias Marins, Teixeira e Antônio
Gonçalves da Mata. Peda v. s. que recabá de e' s' e'
aut'ada, proceder aos mais termos da formação da
culpa no fôrma da lei. E' recobrá marçá Antonio Ro-
lim do Oliveira Ayres. Itapetininga vinte e um de
Agosto de mil e oito centos setenta e oito. Esta confor-
me o seu origem em meu poder e cartorio; do que
dou fé. Eu Jo. Antonio Vieira, escrivão, o subscrevi
e assinei. — João Antonio Vieira.

A viagem imperial — O *Diário da Tarde* faz
as seguições judiciais e muito exactas considerações
sobre a viagem do imperador a esta província:

Vae Sua Magestade para S. Paulo.

Vae visitar ao sul o povo fôrte e esquece do norte o
povo infeliz, desgraçado e que morre de fome ás centa-
nas pelas ruas e estradas.

No momento actual a viagem de Sua Magestade,
quando ainda estão em ebolição os últimos interesses
electorais é de peior efeito.

Acompanha-o o sr. presidente do conselho, principal

responsável por tudo quanto se ha feito, e que sabe
que os seus amigos não estão ali em grande harmonia.
Depende tudo ainda da apuração, e o governo prepara
o ultimo golpe para desfechar nas câmaras municipais
os parlamentares. Irá o sr. presidente do conselho levar o
plano de ataque? Porque não ve o proprio sr. Leon-
no? O jovem ministro é sábio e escande-se atrás de
grande árvore e tudo espera de sua sombra protectora.

Ha em S. Paulo muito que admirar no progresso in-
dustrial, mas Sua Magestade vê que do seu actual
e tempo stilla não existe o menor benefício.

O sr. Baptista Pereira, à exceção do morticínio da
Ribeira e Macacos, não tem nada más que o cele-
bre.

Aquelle activo pôde viver uma vida tão sua, que tem
ido constituido um estado independente incravado no
Brasil, sómente sujeito a dar desafio para a corte e
victimas para com o seu sangue por uma ordem de ins-
tituições, que elle já não ama.

Si Sua Magestade pode e viajar incógnito, mistur-
se com o povo, falar com a gente independente,

livre-independente e disfarçado oficial, terá muito que
cherer de real e de exacto, que o havia de tornar ap-
reensivo pelo futuro.

Lavrava aquella província grande resentimento por
seu humilhado e pelo sangue de seus filhos derramado
no combate do itálor; si o Imperador fosse para
dar punições e conter os agentes de seu governo, o
ovialher lhe agradecesse a visita.

Si é um passeio, que distraia as classes laboriosas de
os afaezes e im-ôs-lhe gastos pesadissimos, a época
é própria nem os tempos comportam festas no meio
o fute geral da nação, pela mortandade em massa de
ossos trevas famílias do Ceará.

A dissipação ou os opulentos jantares que tam de ho-
je, quantas famílias, e expiram no norte á fame, não
accerteria?

Quando a festa imperial em S. Paulo tocar ao seu
apogeo e o prazer do convívio á mesa farta fôr seu ri-
val, lembrar-se da que são os effets de fome, assim
descriptos pelo Pedro II, folha que se publica no Ceará:

« Ante-hontem achava-se parado na rua Amélia um
carroça com pipas de mel. Muitos famintos rodeavam
os negros a carroça e lambiam o mel que merejava de-
rigumas pipas e as poucas gotas que caíam no calcan-

hamento. »

« O carroceiro, escravo do sr. Francisco Medeiros, de
Maranguape, avisou a estes pobres esfaimados que
se retirasse, tocando 1-6 os bôns.

« Algumas criancinhas investiam para lamborem as
tubas da carroça, collecando-as numas na frente das

rodas. »

« O imprudente carroceiro fôr istige os bôns com mais
fogo, levando de rota alg. ns. outros bôravam-se; e
uma inexperiente criancinha havia de ser a vítima es-
cochida: a carroça dava com elle por terra, passando
uma das rodas por cima do corpo, partindo-o. A pobrezinha
morreu instantaneamente.

« Vamos admiralavelmente! »

« Enquanto os pobres lambem o melado parco e no-
jento dos armazéns, calcadas e carroças, de envolt
com salivas e oil impurezas, como vemos todos os dias
nesta cidade; enquanto a pobresa debita e morre á
fome em nossas ruas, o já celebre sr. dr. José Júlio
gasta mensalmente mil e quinhentos contos.

« Felizmente os homens honestos que vêm dissimila-
nada e rarefeita a nossa população, e sabem fazer ju-
tiça, ha muito que censuraram ao administrador des-
se, e bem sabem que aquela quantia não é distri-
buída aos indigentes e sim aos parentes e correligioná-
rios do sr. dr. José Júlio. »

« E assim, quando deixar a cadeia presidencial, terá
passado um bom futuro para este, que não recusará
pôr-lhe as necessidades da vida. »

Lorena — Publicamos em seguida o protesto dos
nosso amigos de Lorena, contra a fraude que os quiz
tirar dos cargos de eleitores.

E o documento faz honra aos conservadores de quel-
la cidade.

Escolha a dignidade de seus assignatários, destaca a
indecide participação que tiveram na tragi-comédia de
5 de Agosto os assessores do governo, pôs em relento e
nubraza os principios das adversários da situação, con-
tra em êmulo os caluniatores, que haviam assado contra
aqueles nossos amigos a infâmia de um indeco-

nado e queimado.

Podíamos comparecer, votar e protestar; mas enten-
demos que seria ridículo fazê-lo, desde que servirmos
nosse meio para auxiliar os nossos amigos com
esses votos; e a nossa dignidade desde logo repulsa o
alvitra.

Não queremos de modo algum saudar uma elei-
ção nulla na fôrma e no fudo, onde nenhum preceito
legal fôr guardado e para a qual concorrem alguma
dezenas a poucos cidadãos, com exclusão de novecentos
e dezenas inquisitíveis, um produto immoro,
indéciso e vergonhoso da polícia, como fôr, não
pôr-lhe das servir-se aquelles que se prezam anti-
mim-se em alguma causa, ainda quando desses votos
adviria o triunfo para a causa conservadora.

Si esta fôr o resultado fôr de um acordo, de uma
convenção, de uma causa digna em humores sérios
e de bem, não pudíamos, sem trair os deveres políticos,
deixar de votar; mas saudou um pacto monstruoso
de cabras inquisitíveis, um produto immoro,
indéciso e vergonhoso da polícia, como fôr, não
pôr-lhe das servir-se aquelles que se prezam anti-
mim-se em alguma causa, ainda quando desses votos
adviria o triunfo para a causa conservadora.

O pôr-lhe concurvar, fôr por seus principios; res-
peitado em suas victorias inquietantes, assim como em
sua derrota honrosa, se para levar á camara o terço
precisasse dos votos destes collegio, devia desistir dessa
expurga, para não se ver cedido de ridiculo e de vergon-
ha, como aquelles á quem os votos de nossos adver-
sários vão aproveitar.

Ha vitória que equivale á uma derrota e para
sempre infamam aquelles que a conseguem, b' m assim
derrotas que eufóricas de glória os vacados; preferem-
mos estas áquellas; são gostos a nós somos destas.»

Lorena, 5 de Agosto de 1878.

Joaquim Vieira Lopes da Silva.

Franclino Assis Oliveira Borges.

João Antonio Nogueira de Sá.

José Quirino Pinto Ro.

Antônio Lemos Barbosa.

Manoel Gonçalves dos Reis e Silva.

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

1^a ordinaria—48500 a 48900.

Existencia—49.000 sacas.

Cambios:

Sobre Londres bancario 23 1/4 d. e 23 3/8 d.

Sobre Londres particular 23 1/2 d.

Sobre Paris bancario 410 rs. por franco.

Sobre Paris particular 408 rs. por franco.

Soberanos—108400.

EDITAES

O administrador do Cemiterio Municipal desta capital rega a todos as pessoas que possuem terrenos com calacumbas e sepulturas com ladrilho no mesmo cemiterio que hajam de mandar o concertar e limpar de forma que fiquem decentes e possam ficar promptas até o dia de finados.

Correlo de S. Paulo

De ordem do ilm. sr. dr. administrador dos correlos desta província, faço publico que desta data em diante serão expedidas as malas da linha da Casa Branca a Uberaba nos dias 4, 9, 14, 19, 24, 29 e 30 de cada mês de Aracaju nos dias 2, 8, 14, 20 e 26 e a de Una nos dias 2, 5, 8, 11, 14, 17, 20, 23, 26 e 29 de cada mês.

Sala de expedição e recepção das malas, 14 de Setembro de 1878.

O chef,
Santos-Cruz.

ANNUNCIOS

BIBLIOGRAPHIA

O crime do padre Amaro — Está na prelo a segunda edição deste formoso romance. O sr. Egas de Queiroz, reconhecendo que a EDIÇÃO DEFINITIVA saiu pejada de incorreções d'estilo e descuidos typograficos, deu-as ao liabatô de revisar com tudo o encrucijo a sua obra, engolofando-a, como excelente escultor que é, dando-lhe uma nova fôrma quasi, mas conservando sempre a idéa qua presidiu à sua concepção.

Esta nova edição, que em coisa alguma se aproxima de DEFINITIVA, a julgar pelas importantes alterações que vimos praticadas nas primeiras folhas, deve constituir, por este facto, uma obra prima da literatura nacional.

O editor, pelo seu lado, evitou também os seus esforços para que a nitidez do trabalho typografico corresponda ao brilhantismo do livro.

Scènes portuguesas — Acha-se também no prelo a CAPITAL, 1º volume de uma coleção de romances versados nos mesmos moldes do «Crime do padre Amaro» e do «Primo Basílio».

As «Scènes portuguesas» são uma série de doze estudos sobre a vida contemporânea de Portugal. Cada romance tem uma ação própria e um desenvolvimento próprio; mas os doze volumes formam, no seu todo, uma analyse geral da moderna sociedade portuguesa.

Vê-se pois disto que a CAPITAL está filiada também na escola «impressionista», como disse Alexandre da Conceição, ou na moderníssima escola «realista», como a appellidaram quasi todos os periódicos que se ocuparam dos notáveis trabalhos do eminentíssimo escritor e psychologista, o sr. Egas de Queiroz.

A edição, como todas as da casa Chardron, é feita com o maximo cuidado e nitidez.

O Primo Basílio — A segunda edição, quasi prompta, deste incomparável livro, não é, como a muita gente se figura, uma simples reimpressão, mas sim uma completa refundição no tocante à fôrma: a idéa, a «escrita» dalgumas acons, o entrelacho mesmo não sofrem alteração. Os caracteres foram avivados com toques mais finos e mais expressivos; as mesmas palavras levaram uma nova camada de cor.

«O Primo Basílio», assim apresentado, é, como obra d'arte, um todo mais acabado. O estilo, que tinha sido por vezes um tanto descurado, aparece agora em toda a sua nitidez; e o diálogo, despledido de certos desenvolvimentos protíxos, offerece um interesse mais considerável.

Para mais abrillantar a nova edição do famoso romance do autor do «Crime do padre Amaro» e das «Scènes portuguesas», o editor resolveu fazê-la acompanhar d'un magnifico retrato, em photópia, do sr. Egas de Queiroz.

A nova edição é esmerada.

Têm-se feito e estão-se fazendo no Rio de Janeiro reimpressoas, sem consentimento do autor e editor, das principais edições do «Primo Basílio» e «Crime do padre Amaro», mas sem algum dos melhoramentos acima apontados, sendo, portanto, muito inferiores ás novas edições que o editor-proprietário está publicando.

Além de evitar novas contratações das obras do sr. Egas de Queiroz, todos os livros d'ora avante publicados serão o seguinte:

«Declaramos, para todos os efeitos da lei, que a propriedade literaria desta obra, no Imperio do Brasil pertence ao exm. sr. J. M. Machado de Assis.

Egas de Queiroz.
Ernesto Chardron.»

Por estes dias a «Livraria Popular», largo do Rosário, junto á igreja, receberá as edições acima.

Distillerie Française

Grande fabrica de aguas Gazosas e Minerais

95—RUA VINTEN CINCO DE MARÇO—95

Aguas de Seltz, Limonada, Gázoras, Xeropé, Suco e refrescos, fabricados p' o Eugenio Mauricio Bolidair, Distillador, com medalha da 2^a classe, Pariz.

N. B.—Esta fabrica possue uma máquina de melhor sistema conhecido até hoje podendo fabricar 2000 garrafas por dia, sendo estes produtos recomendados e aprovados por todas as academias de medicina, para informações ver a «Formulario Chernovitz» 8^a edição folha 126.

VERDADEIRO

Kummel Bolidair

UNICO DEPOSITO OFICIAL

95—RUA VINTEN CINCO DE MARÇO—95

S. PAULO (5-1)

Maternidade

Uma senhora estrangeira, casada, por dois mil réis mensais, recebe criancas de 3 annos para cima, para ensinar principios de trabalhos e quebras-d'ás durante dia; para mais res informações na rua do Quarteiro 87.

(3-1)

Antonio Pastore

concerta e alinha pianos, orgãos, relojos, harmoniums, caixas de musica, Rua de Santa Therezia n. 14. 80-17

ELIXIR DEPURATIVO

Approvado pela exma. junta de hygiene e autorizado por decreto imperial de 1871

Tratamento radical das affecções syphiliticas, cancrias, blenorragias, bobões, rheumatismo, bobos, ulceras, etc.

Grande purificador do sangue. Cura infallivel das empingons, d'artros, escrofulas, manchas da pelle, espinhos pustulosos, etc., etc. Optimo restaurador da saude. Preparado pelo pharmaceutico e chimico

Eugenio Marques de Hollanda

Província do Piauhyy—Imperio do Brazil

Pieços de cada vidro.	5\$000
A duzia	50\$000

A VENDA NA CASA

A. L. Garraux & Comp.

36—Rua da Imperatriz—36

5-2



Unico e grande deposito

Machinas de costura

de todos os melhores autores até hoje conhecidos

Machinas de mão:

Princeza Imperial, Saxonia e Taylor.

» » pé:

Singer, Wheeler & Wilson, Howe, Grover & Baker.

» » » e mão:

Taylor e Saxonia.

Preços baratíssimos!

Machina de mão:

22\$000 até 50\$000 rs.

» » » e pé:

65\$000 até 80\$000 rs.

» » pé:

65\$000, 75\$000 até 120\$000 rs.

10 até 20 por cento mais barato do que em outra qualquer parte!

10 até 20 por cento mais barato do que em outra qualquer parte!

10 até 20 por cento mais barato do que em outra qualquer parte!

Affiançadas Affiançadas

Só no grande depósito da

RUA de S. BENTO N. 56

Vende-se igualmente todos os necessarios como tambem azeite, linas, retroz, etc.

POR PREÇOS BARATÍSSIMOS

56 Rua de S. Bento 56

Boa aquisição

Vende-se a grande chacara do Pacaembú de Cima, situada á tres kilómetros do centro da cidade, com excellente casa de vivenda, oficina, etc., etc. Tem bons campos, boas águas, bom o abundante barro para tijolos e mesmo para telhas, e grandes matas, nas quais se encontra bastante madeira para construção. Mede mais de meia legua de fundo, e mil braças de largura, e se acha toda fechada com vallos. Colocada em local risonho e agradável, e onde se goza de um ar puro e saudável, oferece aos olhos uma vista, que os recreia. Duas são as razões principais de sua venda: a idade do seu possuidor, e seu incômodo de olhos, razões estas, que o impedem de continuar a custear a vantajosamente. Para ver e tratar, na mesma chacara. 8-5.

Venda de Hotel

Venda-se o magnifico Hotel da Americas, situado no melhor ponto da cidade, bem accedido, com todas as comodidades preciso, por preço reasonavel; para tratar com a proprietaria no mesmo hotel à rua da Esperança, esquina do Largo da Cadeia.

(3-2)

Virgilia Baldi.

Precisa-se

de boas costureiras na officina de

Mme Hervieu

Rua de S. José n. 12

S. Paulo.

5-4

Trabalhadores

Precisa-se de trabalhadores e tijoleiros na claria do Bom Retiro.

10-8

Nunca se viu!

Numa só casa tantos, tão bonitos, e tão baratos papeis de forrar casas, como no Armazem Central da rua Direita n. 17.

30-13

Filulas de constipação

do dr. Betoldi.

Unicas feitas sob a direcção e garantidas pela sua firma.

Loja do Pombo—rua da Imperatriz n. 1 B.

Caixinhas a 18000 rs. 100-09

A LUGA-SE a casa n. 5 da travessa do Quartel com muitas comodidades para grande familia.

Trata-se no largo do Carmo n. 02.

3-2

Audiences

As do juizo de paz da freguesia do Braz, d'ora em diante, serão dadas das quintas-feiras as 4 horas de tarde na casa n. 16 a rua do Braz, nos dias posteriores, quando for este impedido.

Braz, 10 de Setembro de 1878.

O escrivão,

P. Carmo.

ATRIBUCAO

Vende-se carne secca superior do Rio Grande ao preço de 24\$ a mola; a rua do Lourenço Góes n. 23.

8-5

Aluga-se na rua de Lourenço Góes, n. 18, um bom armazem para deposito de qualquer officina.

(3-3)

Depósito Normal

Travessa do Comercio n. 1

Chegou repolho assado (Choucrute) e cornichou muito fresco; vende-se em kilos, e champignon secco.

Officina de costura

Mme. Hervieu

12--RUA DE S. JOSE--12.

Preços moderados

Faz-se vestidos da ultima moda.

A' ULTIMA HORA

Do Jornal do Comercio de hontem:



Companhia Paulista

CONCURSO PARA OBRAS

De ordem do director da Companhia Paulista feço publico que, tendo elle resolvido e intencionado a construção da estrada de Piratininga até à margem do Rio Mogi, que é o dia marcado o prazo de vinte dias, a contar da presente data, para, dantesse elle os pretendentes apresentarem suas propostas no escritório da companhia, sito nessa capital.

S. Paulo, 10 de Setembro de 1878.

P. M. de Almeida,
servindo da secretaria.

5-3)

QUEM ? ...

deixará de comprar

a 1500 réis

um corto de casamento p. casal :

a 320 réis

o par de barbatanas p. a cinta de sambora;

a 2500 réis

o pacote de 16 pata bruna :

a 200 réis

o par de luvas de algodão :

a 80 réis

a peça de cadarço de ferro, m. de cor :

a 1500 réis

a peça de escosia b. am. p. 1 m. :

a 1500 réis

a peça de algodão largo, neupardo :

a 240 réis

o covado das samboras — n. espécie :

a 1500 réis

a duzia de lulas legítima Alexander ou Clack.

ISPO SO'MENTE

Na Casa do Queima

3- Rua Direita-3

(15-2)

Estrada de Ferro do Norte

Festa do Espírito Santo na Penha

Domingo 15 do corrente correto os seguintes trens

entre Norte e Penha :

Da Norte

MANHÃ

10-0

11-0

TARDE

12-0

4-0

5-0

6-0

10-0

MANHÃ

10-30

11-30

TARDE

12-30

4-30

5-30

6-30

10-30

(Depois das fogos.)

Bilhetes de Norte a Penha (ida e volta) 18000

da Penha a Norte (idem) 500

S. Paulo, 14 de Setembro de 1878

S. L. TURNER,
Chefe do trajecto.

Leilão de moveis

Roberto Tavares

Fará terça-feira, 17 do corrente

AS 10 1/2 HORAS

N. 66—Pateo do Carmo—N. 66

Por ordem de uma exma. família que se retirou

desta cidade

Móveis de sala completos de jucoco americano com 18 peças, ornamentos, ricas jarras da Serra, mesas de jantar, ditas de engommar, cédulas, armários com vitrinas, escravinhicha com balaustres, guarda-louças, máquinas de costura de 16 e 200, louças avulsa, porcelanas, cédulas de balanço, cama para catas, marquizes, coxões, cupolas, rico toilette com pedra, armário e espelho oval, apetrechos de cristal com 9 peças, torches de cera, bacias de zinco, banho, mudezas e grande quantidade de objectos de uso doméstico f. tudo

Ao correr do martelo

N. B.—A entrega suá acto contínuo ao leilão.

(2-3)

Estrada de Ferro do Norte

Em consequência de modificações das novas tarifas da Estrada de Ferro D. Pedro II, os fretes de encomendas e bagagens despachadas directamente entre Norte e Corte serão do dia 15 do corrente em diante

Estrada de Ferro do Norte por 10 kms.

Imposto provincial 120

Estrada de Ferro D. Pedro II 1480

Total 24800

S. Paulo, 12 de Setembro de 1878.

S. L. TURNER,
Chefe do trajecto.

(3-2)

Partelira

Edirizzi Ursula, partela pela facultade médica de Lospruck, mora no Largo de S. Iphigenia, e pode ser procurada a qualquer hora do dia e da noite, para os misterios da sua profissão: cobre honorários médicos.

Tem tabuleta na porta... 20-16

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—